

CAMINHAR COM OS JOVENS NA CULTURA DIGITAL



SETOR PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL



- 1.** Gostaria de começar esta carta com uma pergunta que envolve a todos nós: como continuar a ser comunicadores, fiéis a Dom Bosco e ao nosso carisma, em um mundo em mudança? É uma pergunta que me foi feita por inspetores, jovens, delegados de comunicação e membros da Família Salesiana, preocupados em viver e transmitir o nosso carisma hoje no mundo digital, sem perder a alma.
- 2.** Se Dom Bosco estivesse aqui hoje, ele seria um explorador do digital, saberia como ir direto ao coração dos jovens. Queria entender o seu significado e os seus mecanismos, acompanhar os desafios e potenciais dos adolescentes e jovens. Ele nos convidaria a segui-lo sem nenhum distanciamento geracional, mas com aquela clareza só possuída por quem sabe andar perto da terra, com um passo suave e habitual, e que sabe tratar de temas essenciais no ritmo da vida.

Com inteligência, Dom Bosco intuiu que comunicar é relacionar-se. Ele viveu e desenvolveu o seu sistema educativo segundo uma ideia central: os jovens são a razão da nossa vida. É com eles e para eles que nos comunicamos. Nestes tempos de grandes mudanças sociais e culturais, a presença educativa dos salesianos no mundo digital tem como objetivo justamente educar através de uma relação direta com os jovens, com clara identidade e fidelidade carismática.

- 3.** Todos nós nos comunicamos no interior de um universo virtual que condiciona os nossos relacionamentos. A mídia social, em particular, é um lugar onde as pessoas interagem, compartilham experiências e cultivam relacionamentos como nunca antes.

Essa dimensão pode fazer-nos perder a sensibilidade para a relação interpessoal, negligenciar a comunhão fraterna na comunidade ou distanciar-nos do relacionamento educativo com os jovens. O digital é uma grande oportunidade para educar e evangelizar, mas sempre requer reflexão e discernimento, a partir do Evangelho, para sempre colocar no centro a relação fraterna e a comunhão.

Caminhar para o futuro conectados com a Igreja e a Congregação

- 4.** Em sintonia com o programa de animação e governo da Congregação Salesiana, apresento nesta carta alguns pontos de reflexão e orientações sobre a nossa presença salesiana como



educadores e comunicadores, no contexto das grandes mudanças sociais e culturais. Esta carta é o resultado, como já disse, de um trabalho que envolveu salesianos e leigos especialistas em comunicação, educadores e jovens profissionais das várias Regiões da nossa Congregação.

5. O objetivo é abordar algumas das principais questões relativas ao mundo digital, às mídias sociais, à internet e à inteligência artificial a partir de uma perspectiva educativa, pastoral e salesiana. Não pretendemos fazer uma análise do contexto digital no mundo de hoje, nem definir os diferentes conceitos que se referem ao mundo digital complexo e em constante mudança. Nossa intenção é justamente adotar uma abordagem inspirada em nossa identidade salesiana, que nos permita compreender e valorizar melhor o mundo digital em nível pessoal, comunitário e pastoral.

6. A Congregação Salesiana, em seus diversos âmbitos de intervenção, pretende estar sempre em sintonia com os tempos. Uma atitude que nos levou ao longo dos anos à busca contínua do diálogo entre fé e ciência, Evangelho e cultura juvenil, Sistema Preventivo e mundo digital. Como educadores de jovens, encontramos certamente maneiras de responder à grande transição da comunicação para as tecnologias da informação, a internet e as redes sociais. Juntamente com leigos e educadores, queremos aproximar-nos da realidade ouvindo as novas gerações, acompanhando os adolescentes em seus mundos sociais, encontrando novas linguagens e novos métodos para educá-los no amor, no sentido da vida e da responsabilidade, na construção do seu projeto pessoal, a partir dos valores do Evangelho e do Sistema Preventivo.

7. A Igreja, após o Sínodo sobre os Jovens, pediu para aprofundar o nosso conhecimento da dinâmica do mundo digital: «O ambiente digital constitui, para a Igreja, um desafio a vários níveis, sendo imprescindível aprofundar o conhecimento das suas dinâmicas e o seu alcance dos pontos de vista antropológico e ético. O ambiente em questão requer não só que o frequentemos e promovamos as suas potencialidades de comunicação em ordem ao anúncio cristão, mas também que impregnemos de Evangelho as suas culturas e dinâmicas. Já estão em curso algumas experiências neste sentido e devem ser encorajadas, aprofundadas e compartilhadas». ¹.

Recentemente, o Dicastério Vaticano para a Comunicação² publicou um texto sobre o tema

¹ DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS SOBRE OS JOVENS, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* (27 de outubro de 2018), n. 145.

² DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, *Rumo à presença plena. Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*, Cidade do Vaticano, 28 de maio de 2023.



digital, afirmando que hoje estamos a viver uma mudança gigantesca, mas ainda precisamos abordar o modo com que nós, como indivíduos e como comunidade eclesial, podemos abordar o mundo digital como "amor ao próximo", autenticamente presente e atento uns aos outros em nossa viagem comum ao longo das "rodovias digitais".

8. A realidade digital pertence à nossa vida. A Igreja e a Congregação Salesiana caminham juntas no discernimento, na visão e na orientação dos nossos jovens, especialmente a partir de uma abordagem educativa, crítica e ética para dar um exemplo concreto.

Sabemos que os adolescentes e os jovens vivem o digital de maneira intensa. O seu mundo é uma rede de imagens, sons e interatividade. Eles são nativos de uma realidade em que o real e o virtual são a mesma coisa e em que a imaginação fala uma linguagem multidimensional. Para eles, a internet e as redes sociais são locais de estudo, pesquisa, desenvolvimento pessoal e profissional, amizade e entretenimento. Nesse universo, também existem grandes desafios. O mundo digital reflete o complexo cenário econômico, político e social, em que a pobreza, a violência, a guerra, a indiferença para com os outros, o individualismo, a injustiça, o desemprego e a crise climática são ameaças para o presente e o futuro. Embora os jovens sejam hábeis em navegar no mundo digital, eles ainda buscam a nossa amizade, a nossa escuta e o nosso apoio como companheiros de viagem e educadores. Precisamos aprender, com os jovens, a caminhar ao lado deles.

9. Não temos dificuldade para seguir esse caminho, pois ele faz parte das nossas raízes. Dom Bosco, de fato, criou um verdadeiro "ecossistema de comunicação". Criou uma verdadeira rede. Ele mesmo era um comunicador nato e insistia em cuidar dessa importante dimensão do carisma salesiano e, como estabelecem as nossas Constituições, a Comunicação Social seja *«um campo significativo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana...»*.³

10. Prova disso é o fato de os salesianos no mundo todo serem comunicadores ativos, por meio das mídias como o rádio, as editoras, o Boletim Salesiano, revistas, filmes, sítios web e todas as outras iniciativas de comunicação educativa e institucional. Para nós, comunicar não é apenas uma questão técnica e funcional. É uma dimensão importante do trabalho pastoral salesiano e um estilo de intervenção operativa: «A comunicação salesiana, por isso, tem este traço educativo e o exprime no empenho pela cultura e pela educação, na salvaguarda da tradição cultural salesiana, na resposta à demanda de comunicação e de qualificação dos

³ Cost. 43



educadores e dos jovens nesse campo, no conteúdo e na forma de comunicar. Estamos conscientes de que o empenho pela educação é "a nossa principal contribuição para a transformação do mundo em favor do advento do Reino» (CG24, 99).⁴ Para nós, a comunicação é uma dimensão da animação, elemento básico da nossa ação educativo-pastoral.

Seguindo o caminho da Igreja e da Congregação Salesiana, a nossa intenção é continuar a elaborar critérios de análise e produzir considerações críticas para fortalecer as propostas de projetos no campo da comunicação social. Vamos nos empenhar nesse caminho, tendo sempre o cuidado de levar em consideração as diversas realidades socioculturais das Inspetorias e das Regiões.

11. Hoje, todos nós somos comunicadores. Portanto, cada um de nós tem a tarefa de aprofundar esse tema, não apenas em seu aspecto funcional e técnico. É necessário refletir sobre como seja possível, em um contexto de alta tecnologia, continuar a colocar a pessoa humana no centro, promovendo a comunhão fraterna. Ao mesmo tempo em que reconhece a importância do digital, a Igreja tem mostrado as suas possíveis críticas, como o individualismo, o relativismo, a indiferença, os problemas de saúde mental, o radicalismo político e a violência. Esses perigos, mas também as muitas oportunidades, exigem a nossa experiência e presença ativa para que ninguém seja deixado para trás.

12. Nós salesianos caminhamos em sintonia com os tempos, como pedido pelo nosso pai Dom Bosco, e, como educadores dos jovens, não podemos ter medo do que faz parte da sua realidade social e cultural. A inteligência artificial, os sistemas informáticos que simulam o comportamento do cérebro humano, adquirem sempre mais importância. Essa é uma mudança histórica que exige o nosso discernimento para educar ao seu uso crítico e consciente.

13. À medida que o mundo se torna sempre mais digital e virtual, todos nós temos a responsabilidade de aprofundar, com os nossos educadores, as diretrizes para estabelecer uma relação saudável entre as pessoas e a tecnologia, com uma atenção especial ao cuidado da criação, da dignidade e dos direitos e da ética econômica e política. O objetivo é salvaguardar a Casa Comum por meio da fraternidade, conforme proposto pelo Papa Francisco a partir da Encíclica *Laudato Si'*⁵ e do *Pacto Educativo Global*⁶.

⁴ DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL, *Sistema Salesiano de Comunicação Social. Diretrizes para a Congregação Salesiana*, Editrice S.D.B, Roma 2011², n. 28.

⁵ Carta Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum, San Pietro, 24 de maio de 2015

⁶ *Mensagem do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo*. Vaticano, 12 de setembro de 2019.



Para enfrentar o presente e o futuro, é fundamental elaborar um diálogo interdisciplinar sobre o digital e a inteligência artificial. Uma epistemologia que envolva a filosofia, a antropologia, a ética, a psicologia e os estudos sobre o mundo digital e a inteligência artificial.

Respondamos, pois, ao apelo do digital e da inteligência artificial buscando inspiração em Dom Bosco. O nosso objetivo é continuar a trabalhar juntos, para dar qualidade e profissionalismo operativo ao nosso modo de comunicar, promovendo pastoralmente a comunicação social.

Viver e comunicar num mundo em mudanças

14. As tecnologias da informação transformaram o nosso modo de pensar e agir. Elas influenciaram todas as atividades humanas: o nosso modo de estudar, trabalhar, viajar, comprar, pesquisar, ouvir música... O digital está presente em quase tudo que fazemos. Observamos recentemente o impacto que a inteligência artificial teve, por exemplo, na medicina, na pesquisa científica, na criatividade e na economia.

As grandes conquistas tecnológicas contribuem, por um lado, para o desenvolvimento humano, social e cultural; por outro lado, põem a pessoa em discussão. A nossa segurança e privacidade estão em risco e torna-se sempre mais urgente uma reflexão sobre a ética da inteligência artificial e a emergência da exclusão digital (*digital divide*). Além disso, o digital catapultou o ser humano para uma nova dimensão temporal e espacial, caracterizada pela instantaneidade e interatividade. Esta dinâmica levou ao surgimento de vários desafios, como a importância do diálogo em os diferentes contextos sociais e culturais, o cuidado com a saúde psicossocial e a ética no processamento e na transmissão de notícias, no respeito da pessoa e seus valores.

15. Como educadores de adolescentes e jovens, temos a responsabilidade de ajudar os nossos destinatários a ler e interpretar criticamente o mundo digital. O ciberespaço progride no sistema econômico e político. Por isso, é necessário sempre vincular o uso do digital ao conhecimento dos contextos de referência. Por exemplo, algumas áreas da África, da América Central e do Sul e da Ásia são assoladas pela pobreza e a exclusão digital. Muitas comunidades não possuem rede elétrica para ativar um computador ou um telefone. Em alguns países, o Estado controla o conteúdo que os usuários publicam na Web e as suas interações nas mídias sociais.



16. Não obstante, não devemos ter medo do digital, porque ele continua sendo uma grande oportunidade para educar e evangelizar, embora sempre exija reflexão e discernimento. Partindo do Evangelho, é importante colocar a comunhão no centro de toda forma de comunicação, mantendo uma visão educativo-pastoral salesiana e uma ética que garantam o respeito pela pessoa humana e a comunidade toda. Isso é fundamental para garantir que a comunicação seja sempre um meio e nunca um fim. A qualidade do encontro mudará a comunicação e, conseqüentemente, também a qualidade de nossas vidas, tornando-nos pessoas abertas ao futuro, aos "sinais dos tempos", na convicção de que a fé está levando o Evangelho aos jovens de hoje, o que para nós salesianos é uma autêntica vocação.

Habitar o digital com sabedoria evangélica e senso de beleza

17. Viver o mundo implica, hoje, conhecê-lo e entendê-lo, para fazer escolhas certas. Começando com alguns pontos de referência, que contêm análises abrangentes e significativas, gostaríamos de verificar como, em nossa vida diária, vemos, entendemos, escolhemos, julgamos e agimos no mundo de hoje. Precisamos avaliar se as nossas ações trazem consigo o "coração" de Jesus.

Todos nós vivemos numa época não só de grandes mudanças, mas numa época que questiona a maneira como somos cristãos, religiosos e membros da Igreja. Por isso, precisamos verificar continuamente a nossa capacidade de ler e interpretar o mundo adequadamente e viver de forma consistente de acordo com a proposta de Jesus.

Para termos uma relação saudável com o digital, precisamos pôr os jovens no centro. De fato, a abordagem salesiana não pode ser reduzida à sugestão trivial e superficial de baixar aplicativos sociais no smartphone ou ser um protagonista no *Instagram* ou no *Twitch*.

Em vez disso, é necessário adotar a abordagem do acompanhamento dinâmico, que se traduz em "caminhar ao lado" dos jovens que vivem a maior parte de suas vidas com os olhos focados na tela dos celulares. Mais necessário, como diria Dom Bosco, é saber que eles são amados!

18. O modelo para acompanhar os jovens no mundo digital é Jesus no caminho de Emaús (cf. Lc 24,13-35). Um texto muito salesiano e muito juvenil!

Na dinâmica do acompanhamento comunicativo, Jesus aproxima-se e caminha com dois



homens até Emaús. No caminho, cria-se uma intimidade entre os três que faz "arder o coração" durante o diálogo. Essa passagem sempre me fez pensar sobre a natureza do nosso papel de comunicadores.

Para comunicar-se com o outro não é necessário "tornar-se" o outro, ou seja, ter uma atitude mutável. Cada um pode continuar a ser ele mesmo. O importante é adquirir aquela atitude que nos leva a conhecer os valores de quem está à nossa frente, mesmo quando estão a anos-luz dos nossos. Para tocá-los com nossas próprias mãos, devemos conhecer o mundo digital que habitam e frequentam: mergulhar, observar, explorar, tentar compreender. Mediante o diálogo buscaremos aquela proximidade que chega ao coração, que derruba barreiras, que leva ao respeito mútuo.

Acreditamos que seja essa a maneira de "propor-se e não se impor", como recomenda o Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial da Comunicação ⁷. É a abordagem educativa para chegar ao «milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito».

19. O convite para nós é continuar caminhando com os jovens na cultura digital, atravessando seu habitat digital e caminhando ao lado deles no seu tempo: é um desafio difícil entrar nele, entrar em seu modo de pensar, talvez eles não nos sigam, talvez sejamos desajeitados ou inadequados? Tão frágeis, tão variáveis, o nosso caminho é o amor trilhado ao lado deles. Aí é o nosso lugar. Porque caminhando juntos, com a bondade e a alegria salesiana que aprendemos com Dom Bosco, poderemos criar confiança e vínculos e, dessa forma, dialogar. Colocar em prática a grande arte da comunicação: ouvir para interpretar. Caminhar com eles na busca da verdade e na experiência da beleza.

A responsabilidade pessoal e comunitária. Nós estamos aqui!

20. Habitar o digital condiciona a nossa maneira de expressar ideias, criar a nossa política de comunicação, compartilhar informações, expressar-nos, ver o mundo e as realidades em que vivemos. Isso exige grande responsabilidade, para sempre poder comunicar-nos sem dominar, relacionar-nos sem controlar as pessoas, expressar-nos sem a tentação do poder mun-

⁷ *Mensagem do Santo Padre Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, "Falar com o coração. Testemunhando a verdade no amor" (Ef4, 15), Roma, em São João de Latrão, 24 de janeiro de 2023, memória de São Francisco de Sales.



dano. Deparamo-nos também com alguns desafios como o individualismo e o relativismo. Insatisfações que assumem a forma de autorreferencialidade, indiferença, falta de respeito pela natureza e até mesmo variadas formas de violência. Às vezes, então, mesmo inconscientemente, a comunicação digital impulsiona e leva a situações de conflito pessoal e de grupo, até mesmo a formas de radicalismo. Isso pode levar-nos a uma crise de identidade no digital. Uma espécie de versão contemporânea do "mito da caverna" de Platão. Em vez de ver as sombras na parede de uma vida que acontece em outro lugar, o prisioneiro é forçado não apenas a observar a si mesmo, mas também a ver os outros que se mostram a si mesmos nas mídias sociais. Uma modalidade que pode transformar-nos profundamente.

21. Conforme o carisma salesiano, o nosso papel é "equipar" os jovens para enfrentar a "caverna" representada pela atualidade. Obviamente, não é de forma alguma desejável transformá-los em desajustados, tentando retirá-los das mídias sociais ou aterrorizá-los. Em vez disso, devemos ajudá-los a treinar a liberdade responsável, dando-lhes as ferramentas para viverem cientes das oportunidades, dos riscos e da opacidade dos algoritmos que gerenciam o funcionamento da Internet; livres para viver plenamente as suas emoções fora das redes sociais; livres das regras não escritas que podem ser esmagadoras se não conhecermos as estratégias informáticas e sociológicas que as geram.

É verdade que os jovens são muito melhores do que nós para criar um reel ou fazer uma transmissão ao vivo. Mas é igualmente verdade que, às vezes, eles têm dificuldade para ler e interpretar tudo o que está por trás do mundo digital: a dinâmica comercial que anima as redes sociais e as relações que as permeiam. É aí que entramos com a nossa cultura salesiana. Devemos informar, apoiar e, muitas vezes, também consolar. Devemos ser interlocutores confiáveis e fidedignos para eles, motivando-os a compartilhar dificuldades e frustrações. Cabe a nós tirá-los do drama do isolamento, que os leva a pensar que ninguém está disposto a compreendê-los e que todos estão ali para julgá-los. Devemos comunicar-lhes que um problema, quando compartilhado, fica menos pesado, talvez até solucionável e, com certeza, abordável. E que estamos à disposição deles. Nós estamos aqui.

Comunicamos como um grande movimento no mundo

22. Dom Bosco, nosso pai, foi um comunicador nato e colocou a comunicação a serviço da educação e da evangelização. Seguindo este caminho, movemo-nos hoje como Família Salesiana, num vasto movimento de pessoas orientadas pelo mesmo dinamismo pastoral e



apostólico. Podemos contar em nossas casas, escolas, obras sociais, universidades e paróquias com um amplo e variado material midiático, que expressa a nossa criatividade e cultura em todas as Regiões da Congregação Salesiana.

23. O P. Egidio Viganò, escrevendo à Família Salesiana, observou que a comunicação é um fenômeno cultural que coloca os jovens no centro: «Ora, sabemos que a missão salesiana está intimamente ligada à área cultural. Toda a nossa atividade evangelizadora vive e desenvolve-se no âmbito da cultura». ⁸

24. Em consonância com o que escreveu o P. Egidio Viganò, o P. Juan Vecchi ⁹ sentiu a urgência de incorporar a comunicação à missão salesiana. Ele evidenciou a importância de desenhar o nosso projeto educativo dando à comunicação um papel fundamental na formação, na organização da pastoral, mas também na mentalidade de projeto.

25. Igualmente, o P. Pascual Chávez¹⁰ incentivou os Salesianos a educar e evangelizar «com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da comunicação social». O P. Chávez acrescentou que não basta utilizar as tecnologias da comunicação, mas é necessário ativar uma “conversão cultural”, dando prioridade à formação dos salesianos e garantindo uma resposta organizativa e institucional, para que o salesiano educador e pastor seja um comunicador para os jovens, num mundo em constante mudança.

26. Nas Linhas Programáticas do Reitor-Mor após o CG 28¹¹, o P. Ángel Fernández Artime pediu empenho na «oferta de instrumentos e estímulos para um processo constante de revisão, atualização, inculturação da missão salesiana no habitat digital».

Partindo da visão educativo-pastoral salesiana, o X Sucessor de Dom Bosco¹² cita o Papa Francisco que, na sua mensagem ao Capítulo Geral 28, falou da “opção Valdocco” e do carisma salesiano a serviço dos jovens. O Papa escreve que «o Salesiano é memória viva de

⁸ VIGANÒ Egidio, *A “Comunicação Social” nos interpela*, em “Atos do Conselho Superior” 302 (1981), p. 3-30.

⁹ VECCHI Juan Edmundo, *A comunicação na missão salesiana. «É extraordinário! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem»*, em “Atos do Conselho Geral” 370 (1999), p. 3-44.

¹⁰ CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, *Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da Comunicação Social*, em “Atos do Conselho-Geral” 390 (2005), pp. 3-46.

¹¹ CAPÍTULO GERAL 28, *Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, Linha Programática n. 3 – Viver o “sacramento salesiano” da presença, in: Atos do Conselho Geral 433, p. 18-21.

¹² Ivi, *Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, o.c., p. 24.



uma presença em que a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para suscitar processos». Francisco acrescenta que «a gratuidade da presença salva a Congregação de todas as obsessões ativistas e de todos os reducionismos técnico-funcionais»

27. Historicamente, alguns Capítulos Gerais refletiram sobre a importância da comunicação e como esta atividade faz parte do DNA dos Salesianos. Por exemplo, no CG24¹³, ao tratar das orientações da Comunicação Social, os capitulares evidenciaram que evangelizar educando e educar evangelizando sintetiza a atividade salesiana também no campo da comunicação. Filhos espirituais de Dom Bosco e de São Francisco de Sales, sentimos que esta atividade está em perfeita sintonia com as escolhas feitas pelo nosso fundador e pelo nosso patrono. Cabe, pois, a cada membro da nossa Família estar aberto a esta nova realidade. Para tanto é necessário investir na formação de salesianos e leigos continuando o diálogo entre Evangelho e cultura juvenil.

Dom Bosco, nosso exemplo de comunicador

28. Gostaria de apresentar Dom Bosco como comunicador a partir de um episódio da sua vida. Um de seus biógrafos descreve a vitalidade comunicativa de Dom Bosco: «Na corda, caminhava como se estivesse numa trilha; nela pulava, saltava, dançava, pendurava-se ora com um pé, ora com os dois, ora com as duas mãos e ora com uma só. A quem o aplaudia, o futuro São João Bosco respondia falando de Deus»¹⁴.

Caminhar com equilíbrio, olhando à frente com segurança é um grande gesto de confiança e coragem, mas é também um ato revolucionário de comunicação. Assim era Dom Bosco, o primeiro e um dos maiores comunicadores do seu tempo. Quando falamos de comunicação na Congregação Salesiana, é sempre importante recordar de onde viemos.

Dom Bosco é o nosso primeiro mestre e modelo. No seu tempo, ele foi intuitivo e pragmático, inovador e empreendedor, visionário e não convencional. A sua ideia era formar um verdadeiro ecossistema de comunicação, desde a produção de textos até a criação de centros de impressão e divulgação. Em sua Carta Circular sobre a difusão dos bons livros, o nosso Fundador coloca a comunicação como fundamento dos valores salesianos e, conseqüentemente, como base da formação e da catequese, para a construção do bom cristão e do bom cidadão.

¹³ CAPÍTULO GERAL 24, *Salesianos e leigos: comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco* (1996), p. 130-132.

¹⁴ LEMOYNE Giovanni Battista, *Vita di San Giovanni Bosco*, nuova edizione a cura di don Angelo AMADEI, vol. 1, SEI, Torino 1983, p. 50.



Dom Bosco começa a sua vida de comunicador ainda adolescente. Desenvolve suas habilidades artísticas, através da música e de entretenimentos. Um jovem em busca de novas linguagens, criar relações humanas e falar de Deus. Como escritor, aborda uma grande variedade de temas: do almanaque de agricultura ao sistema métrico, da história da Igreja à biografia de Domingos Sávio. Dom Bosco é um comunicador completo: sabe escrever textos científicos, contar histórias, evocar sonhos, criar textos teatrais, integrar música com teatro, formar bandas musicais.

Dom Bosco foi genial no seu modo de ver a comunicação como um “corpo único” que une diversas experiências. Não se “limitou” a construir uma igreja, mas deu origem a uma nova obra salesiana, criou uma tipografia e um meio de comunicação como o Boletim Salesiano. A sua força estava na originalidade. Uma característica que veio acompanhada da capacidade de criar uma rede de relações, motivar as pessoas a colaborarem nos seus projetos, envolver os jovens na aprendizagem profissional, criar relações afetivas, promover o protagonismo dos jovens e abri-los a uma vida espiritual rica e alegre.

29. Hoje, 135 anos após a sua morte, é a nossa vez de continuar caminhando na corda que ele esticou. Uma corda que atravessa a era de transformação social e cultural que estamos a viver. Somos chamados a ser comunicadores com os jovens e dos jovens no mundo da Internet, dos esportes e da inteligência artificial. Vivemos imersos no digital, numa rede de amigos, de jovens, de pessoas com quem convivemos e trabalhamos, mas também de solicitações, distrações e ameaças. É, ao mesmo tempo, um privilégio, uma oportunidade e um grande desafio.

Comunicar a partir do carisma salesiano para não se tornar irrelevante na sociedade

30. Hoje, comunicar significa reler o carisma salesiano, adotando os óculos da contemporaneidade e tomando a decisão clara de seguir um itinerário de formação contínua. A atualização de cada um de nós e das comunidades representa um empenho que expressa a nossa espiritualidade e a nossa fidelidade ao carisma salesiano. O objetivo a almejar é o conhecimento dos valores do mundo em que vivemos a partir da perspectiva evangélica. Nem sempre gostamos deles e nem sempre os compartilhamos. Mas precisamos conhecê-los se quisermos manter um diálogo aberto com os nossos jovens. Caso contrário, corremos o risco de nos isolarmos e sermos invisíveis na sociedade. Como indica o *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil*, a ação pastoral insere-se na “situação dos jovens” e leva em conta todas as implicações



do seu contexto¹⁵. O desafio da comunicação é parte fundamental do mundo dos jovens, da cultura e da sociedade.

Iluminados pelo *Sistema Preventivo de Dom Bosco*, somos chamados a ser educadores através da comunicação. O nosso empenho deve crescer através da participação da Comunidade Educativo- Pastoral (CEP). Compartilhar a espiritualidade e a pedagogia salesiana com os leigos permite-nos avançar para o futuro permanecendo fiéis ao carisma, sem perder o dinamismo que nos distingue.

31. Em um mundo de grandes mudanças sociais, culturais e religiosas, é muito importante abrir-nos à escuta, ao diálogo e ao discernimento. O objetivo é estabelecer um diálogo religioso com as pessoas dos nossos territórios, mantendo aquela capacidade que nos torna capazes de levar o Evangelho a um mundo em constante mudança. O que significa não só acompanhar o ritmo da tecnologia, mas também comunicar a partir do núcleo do carisma e da nossa missão salesiana. Isto envolve a ampliação do modo como vemos a comunicação, que deve estar sempre a serviço do carisma, em coerência com a missão salesiana da pastoral juvenil e em sinergia com outros setores, como a formação, a missão, a economia. Nesta tarefa, a CEP tem a grande responsabilidade de colaborar, de forma harmoniosa e com mentalidade de projeto, num processo de corresponsabilidade operativa e organizativa.

Partir do "sacramento salesiano" da presença

32. O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, em sua proposta programática após o CG28, apresenta um conteúdo original e interessante no número 3: «Viver o “sacramento salesiano” da presença»¹⁶. Nessa reflexão, o tema da comunicação está profundamente unido ao do carisma e da missão salesiana. Comunicar significa viver a nossa consagração aos jovens com o estilo educativo de Dom Bosco e encarnar entre eles a presença do "bom pastor comunicador". Hoje há uma grande mudança no que entendemos como "presença", que é física, mas também virtual. Uma presença em que haja continuidade entre os mundos offline e online: é aí que devemos garantir a presença salesiana.

¹⁵ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial*, Editora S.D.B, Roma, p. 21-36.

¹⁶ CAPÍTULO GERAL 28, *Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, Proposta Programática 3, o.c., p. 18-21.



Viver o sacramento da presença comunicativa significa dar valor à nossa opção de ser salesianos para os jovens. Além disso, evangelizar no digital não significa apenas criar uma rede de contatos ou partilhar informações. A nossa tarefa é mostrar que a autenticidade e a novidade da nossa comunicação são frutos da fidelidade à nossa consagração religiosa, do nosso testemunho de vida e da nossa capacidade de diálogo; e o resultado do encontro entre proximidade, acolhimento e confiança, instaurado nas relações humanas e institucionais.

Hoje, comunicar significa oferecer um testemunho, compartilhar experiências, servir aos outros. Significa também valorizar iniciativas orientadas à arte, ao voluntariado e à caridade. Por isso, comunicar a partir do “sacramento salesiano” da presença traduz-se em expressar de forma clara e visível que a nossa missão é educar os jovens mais pobres. Somos um movimento de pessoas reunidas ao redor desta missão iluminada pelo Evangelho, ponto de partida fundamental para viver a comunicação como comunhão fraterna e serviço solidário.

Comunicação e comunhão fraterna

33. Deus estabelece um diálogo com o homem. Não se impõe: propõe-se. Busca antes de tudo o consentimento da sua criatura. Comunicar é uma realidade simples e fundamental: é a relação entre o homem e Deus, entre pessoa e pessoa, entre pessoas e grupos e entre os grupos. Consiste em ouvir, receber, acolher e, depois, dar, transmitir e oferecer em vários níveis: pessoal, familiar, comunitário, social e religioso.

Como podemos construir a comunhão fraterna nas nossas comunidades e na relação com os jovens? Às vezes, falta uma comunicação que ponha no centro as relações interpessoais e comunitárias. Os jovens muitas vezes sentem-se imersos num mundo de conexões inúteis. Também na vida religiosa corre-se o risco de perder o sentido do outro, da capacidade de viver momentos de gratuidade, partilha e celebração.

No documento *A vida fraterna em comunidade*¹⁷ da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, lemos um importante texto dedicado à comunicação: «Na renovação destes anos, aparece como a comunicação é um dos fatores humanos que adquirem crescente importância para a vida da comunidade religiosa. A mais sentida exigência de incentivar a vida fraterna de uma comunidade traz consigo a corres-

¹⁷ CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *A vida fraterna em comunidade*. *Congregavit nos in unum Christi amor*, Roma, 2 de fevereiro de 1994.



pondente demanda de uma mais ampla e mais intensa comunicação. Para se tornar irmãos e irmãs é necessário conhecer-se. Para se conhecer aparece como muito importante comunicar-se de forma mais ampla e profunda»¹⁸.

Sem dúvida, a comunicação é a força vital da comunidade. Sem ela não há unidade de corações e de projetos e tudo se reduz a um grupo de pessoas que convivem física ou virtualmente, mas que estão espiritualmente distantes. A relação interpessoal consiste, antes de tudo, na comunhão fraterna, no cuidado uns dos outros, na consciência de que a fraternidade é alcançada comunicando e construindo juntos o projeto de Deus. O futuro da vida cristã e da vida religiosa depende da comunidade fraterna.

34. São Paulo, um dos maiores comunicadores da história, na *Carta aos Efésios* destaca o modo de comunicar segundo a verdade na caridade (*Ef 4,15*). Isso significa desejar o crescimento um do outro, deixando a cada um a liberdade de ser ele mesmo, aceitando os próprios dons e as próprias derrotas, mas sempre acreditando e agindo com sinceridade e honestidade. É evidente que a fidelidade na caridade exige convicções sólidas e claras, incluindo o dever de intervir entre irmãos e irmãs em nível pessoal e comunitário, no momento certo e para o bem comum, sem tentar copiar o outro ou convencê-lo do próprio ponto de vista.

Qual é o dom dos dons? Na comunicação cristã, o maior dom não é feito de coisas, mas de nós mesmos. Sendo assim, até a pessoa mais humilde e simples tem algo a oferecer e comunicar. São os nossos jovens, ao caminhar conosco, a nos ensinarem e, ao mesmo tempo, aprenderem que a comunicação é “coisa de coração”.

Maria, exemplo de comunicadora para o mundo digital

35. Concluamos com um breve aceno a Maria. A Virgem Maria, Mãe de Jesus e da Igreja e nossa Auxiliadora, é um importante ponto de referência para a comunicação no mundo digital. Um olhar sobre o seu estilo, a partir das citações bíblicas, revela a sua sabedoria e grandeza tanto que podemos defini-la como “Mãe da Comunicação”.

Maria é a comunicadora da graça de Deus, desde o seu “sim” incondicional e amoroso dirigido Àquele que a escolheu como sua eleita (*Lc 1,38*). Maria anuncia a Isabel que foi escolhida

¹⁸ *Ivi*, n. 29.



para ser a mãe de Jesus, do Salvador (*Lc 1,39-44*). A relação interpessoal entre elas é um encontro entre duas mulheres profundamente envolvidas no amor de Deus, um intercâmbio entre irmãs, uma comunicação feita de atenção e cuidado recíproco.

Em Caná, na Galileia, Maria é a comunicadora das relações humanas, da empatia, da sensibilidade e da abertura. Ela interpreta a situação com fé, abandonando-se e projetando-se nos outros: «Entretanto, quando acabou o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles não têm mais vinho”» (*Jo 2,3*). Valorizar o grupo, sabendo viver em comunidade, participando dos seus ritos e unindo-se à alegria dos convidados. A sua comunicação com Jesus e com os convidados da festa é marcada por uma autoridade amorosa, ativa, firme e criativa: «A mãe disse aos servos: “Fazei tudo o que ele vos disser”» (*Jo 2, 5*). Maria toma a iniciativa, dá o primeiro passo, dialoga, questiona, ouve e age para encontrar uma solução para a falta de vinho. Comunicadora e grande guia, demonstra uma sensibilidade específica pelos outros e uma atitude imediata e ativa, exemplo magnífico de proximidade fraterna.

No Cenáculo, vemo-la silenciosamente presente entre os discípulos de Jesus. Nos Atos dos Apóstolos (1,14), Lucas menciona a presença humilde de Maria quando recebem o Espírito Santo. É uma mulher de comunhão, de integração na comunidade; insere-se entre os discípulos como Mulher e como Mãe de Jesus: interage, escuta, reza, acompanha, participa na comunidade que nasce. Mesmo sendo a Mãe de Jesus, ela não se coloca acima dos discípulos. Comunica-se com a sua presença amiga e humilde, com o seu profundo senso de comunidade.

Aos pés da cruz (*Jo 19,25-27*), ela é a comunicadora da fé no plano de Deus para cada um de nós. Fiel ao amor que se entrega para além de toda lógica humana, ela ensina a comunicar a redenção de Deus na história humana e partilhar a esperança que nunca passará, porque tem a sua fonte em Cristo ressuscitado.

Maria é a comunicadora que sabe caminhar com os jovens! Inspiremo-nos na grande confiança e devoção que o nosso Pai Dom Bosco tinha pela Virgem Maria Auxiliadora e confie-mos-Lhe a nossa missão de comunicadores salesianos onde quer que estejamos presentes.

Num mundo em mudança, Maria é a estrela que sempre nos guia e ilumina.

P Gildasio Mendes dos Santos SDB
Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Valdocco, 24 Julho 2023